



Geração de Caixa Operacional¹ recorde de R\$ 3,5 bilhões em 2017

São Paulo, 07 de fevereiro de 2018. Suzano Papel e Celulose (B3: SUZB3), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2017 (4T17) e do ano (2017).

DESTAQUES DE 2017

- Geração de caixa operacional¹ e EBITDA Ajustado² recordes: R\$ 3,5 bilhões e R\$ 4,6 bilhões, respectivamente
- Fortes resultados operacionais: recorde de produção e vendas de celulose
- Menor custo caixa nominal desde 2014: R\$ 599/ton
- Disciplina de custos: desempenho do CPV/ton (-3,28%) abaixo da inflação registrada no período (+2,95%)
- Avanços importantes no Programa Suzano Mais e flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados doméstico e internacional
- Disciplina Financeira: redução do endividamento líquido; alavancagem³ em 2,1x; redução do custo da dívida e elevação do rating para *Investment Grade*
- *Liability management*: emissão de Bond 30 anos no mercado de capitais internacional; reabertura dos Bonds 2026 e 2047; recompra de parte relevante do Bond 2021 e liquidação antecipada de dívidas
- Disciplina de Capital: investimentos conforme orçamento inicial e dividendos baseados em geração de caixa operacional
- *Fluff*: aumento nos volumes de produção e de vendas
- *Tissue*: início de produção e vendas de bobinas e aquisição da empresa Facepa
- Projeto Lignina: início de produção estimado para 2018

Dados Financeiros (R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	3.142	2.498	25,8%	2.595	21,1%	10.521	9.882	6,5%
EBITDA Ajustado ²	1.425	902	58,1%	1.186	20,2%	4.615	3.906	18,2%
Margem EBITDA Ajustada ²	45,4%	36,1%	9,3 p.p.	45,7%	-0,4 p.p.	43,9%	39,5%	4,3 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(736)	(159)	361,5%	270	-372,8%	(1.019)	1.101	-192,5%
Resultado Líquido	358	(440)	-181,4%	801	-55,3%	1.807	1.692	6,8%
Geração de Caixa Operacional	1.077	615	75,2%	906	18,9%	3.515	2.748	27,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ² (x)	2,1 x	2,6 x	-0,6 x	2,3 x	-0,2 x	2,1 x	2,6 x	-0,6 x

Dados Operacionais (mil ton)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Vendas	1.287	1.274	1,0%	1.139	13,0%	4.795	4.726	1,5%
Celulose	953	957	-0,5%	830	14,8%	3.615	3.530	2,4%
Papel	334	317	5,5%	310	8,0%	1.180	1.196	-1,3%
Produção	1.183	1.231	-3,9%	1.152	2,7%	4.698	4.655	0,9%
Celulose	884	935	-5,4%	851	3,9%	3.541	3.473	2,0%
Papel	299	295	1,2%	301	-0,6%	1.157	1.182	-2,2%

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção. | ² Desconsidera itens não recorrentes. | ³ Dívida líquida sobre EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Mensagem da Administração	3
Desempenho do Negócio de Celulose	4
Volume de Vendas e Receita de Celulose.....	4
Custo Caixa de Celulose.....	5
EBITDA do Segmento Celulose.....	6
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose.....	6
Desempenho do Negócio de Papel	7
Volume de Vendas e Receita de Papel.....	7
EBITDA do Segmento Papel.....	8
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel	8
Desempenho Econômico-Financeiro	9
Receita Líquida	9
Produção	9
Custo do Produto Vendido	10
Despesas Operacionais	10
EBITDA Ajustado	10
Resultado Financeiro	11
Resultado Líquido	12
Endividamento.....	12
Investimentos	14
Geração de Caixa e ROIC	14
Dividendos.....	15
Prêmios e Reconhecimentos	15
Mercado de Capitais	16
Renda Fixa	17
Rating	17
Eventos	18
Eventos do Período.....	18
Próximos Eventos	19
Contato de RI	19
Anexos	20
Anexo 1 – Dados Operacionais.....	20
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado.....	21
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	22
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado.....	23
Anexo 5 – EBITDA	24
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	25
Informações Corporativas	27
Afirmções sobre Expectativas Futuras	27

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2017 foi marcado pelo forte desempenho no mercado de celulose, reflexo da demanda crescente impulsionada principalmente pela Ásia, e de eventos (paradas e conversões para produção de outros tipos de celulose), sobretudo não programados, que acabaram por limitar a oferta do produto. Essa combinação dos fundamentos do mercado suportou forte avanço dos preços no decorrer do ano.

Ao mesmo tempo, a Companhia seguiu focada em seu pilar estratégico de Competitividade Estrutural. A contínua otimização da estrutura de custos e despesas refletiu-se no custo caixa de celulose, representando uma redução de 3,8% em relação ao ano anterior e menor valor nominal dos últimos anos. Isso reforça os objetivos da Suzano para atingir o custo caixa de R\$ 570/ton¹ em 2018 e de R\$ 475/ton¹ 2021-2022.

Do lado do papel, em 2017 o mercado brasileiro continuou pressionado pelo cenário macroeconômico. A Suzano apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais, com manutenção das margens e sucesso na alocação dos volumes nos mercados doméstico e internacional, garantido pela flexibilidade da Companhia.

Além disso, no decorrer do segundo semestre do ano, a Suzano iniciou a produção e venda do papel tissue produzido nas Unidades Mucuri (BA) e Imperatriz (MA). A Companhia também anunciou a aquisição da empresa Facepa – Fábrica de Papel da Amazônia S.A. e lançou a primeira marca de papeis higiênicos de seu portfólio, a Max Pure®. A partir de 2018, portanto, a empresa dá início à comercialização de produtos acabados nos principais mercados das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Com o incremento do portfólio de produtos, a Companhia cria valor de forma sustentável, maximiza sua base de ativos e se aproxima cada vez mais do consumidor final.

O ano de 2017 também foi marcado por conquistas em outras frentes. A disciplina financeira permitiu operações de *liability management* que contribuíram para o alongamento significativo de prazo (para 84 meses), redução do custo da dívida e da alavancagem (para 2,1 vezes).

Algumas operações de mercados de capitais foram destaque no ano: emissão de um Bond com prazo de 30 anos, reabertura dos Bonds 2026 e 2047 e recompra do Bond 2021. A robustez financeira da Suzano, evidenciada tanto por sua baixa alavancagem quanto por sua forte geração de caixa, foi reconhecida pela Fitch Ratings, que elevou o rating da Companhia para BBB- (grau de investimento).

Pouco antes de completar 94 anos de história, a Suzano deu mais um passo importante em sua busca pelos mais altos níveis de Governança Corporativa ao migrar para o Novo Mercado da B3. Esse movimento, que unificou as classes de ação da Companhia sem solicitação de prêmio por parte dos acionistas controladores, reforçou seu comprometimento com o mercado de capitais e sua visão de longo prazo para o negócio e país, pois prepara ainda mais a Suzano para novos ciclos de crescimento.

Em 2017, portanto, a Suzano se superou e atingiu resultados fortes e consistentes; evoluiu em seus pilares estratégicos e cultivou a vida, solidificando a cultura corporativa, crescendo como time, compartilhando valor com todos os *stakeholders* e estruturando-se para o futuro.

Ao iniciar 2018, a Companhia segue desbravando suas trilhas de crescimento, direcionada sempre pelos critérios de alocação de capital: ROIC, Escalabilidade, Difícil Replicabilidade e Vantagem Competitiva. A Suzano continuará privilegiando e buscando projetos que apresentem melhor rentabilidade e gerem valor não só para seus acionistas, mas também para toda a empresa, para a sociedade e para o Brasil.

¹ Valor nominal em 2016.

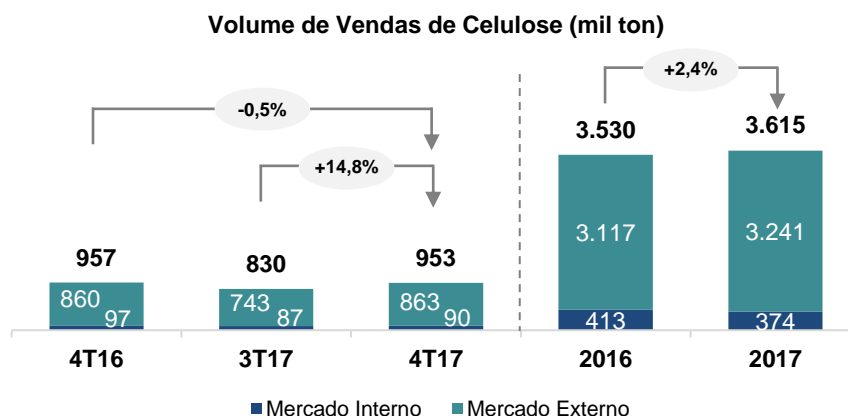
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

Estatísticas divulgadas pelo relatório *World 20* do PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que no 4T17 os embarques globais de celulose cresceram 2,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já os embarques de celulose de eucalipto cresceram 2,6%. A Suzano comercializou o volume de 953,0 mil toneladas de celulose de mercado no 4T17, 0,5% inferior ao volume do 4T16 (-4 mil toneladas) e 14,8% superior ao volume do 3T17 (+123 mil toneladas).

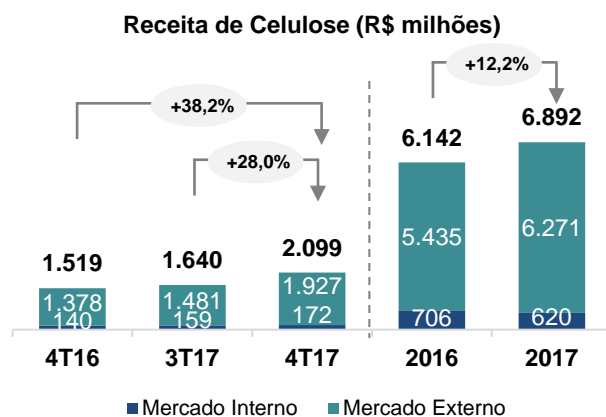
Em 2017, os embarques globais de celulose atingiram 50,6 milhões de toneladas, representando crescimento de 3,3% frente a 2016. Os embarques de eucalipto totalizaram 21,0 milhões de toneladas (+4,1% vs. 2016, enquanto as vendas de celulose da Suzano totalizaram 3,6 milhões de toneladas, 2,4% superior na comparação com 2016 (+85 mil toneladas).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de dezembro em 34 dias.

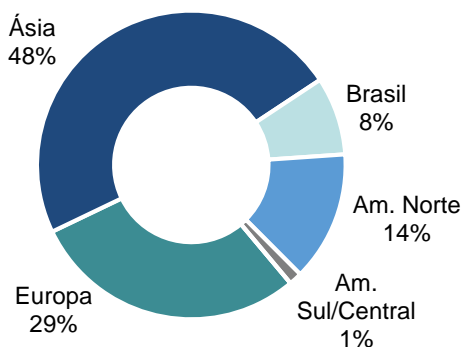


O preço líquido médio em Dólar da celulose vendida pela Suzano foi de US\$ 679/ton no 4T17, aumento de US\$ 54/ton vs. 3T17 (+8,7%) e de US\$ 198/ton vs. 4T16 (+41,1%). No ano, o preço médio foi de US\$ 598/ton, aumento de US\$ 99/ton (+19,9%) vs. 2016.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.206/ton no 4T17, alta de 11,6% e de 39,1% em relação ao preço no 3T17 e no 4T16, respectivamente, impactado principalmente pelo aumento do preço lista da celulose. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 1.908/ton, aumento de 9,7% vs. 2016, impactado negativamente pela valorização do real.

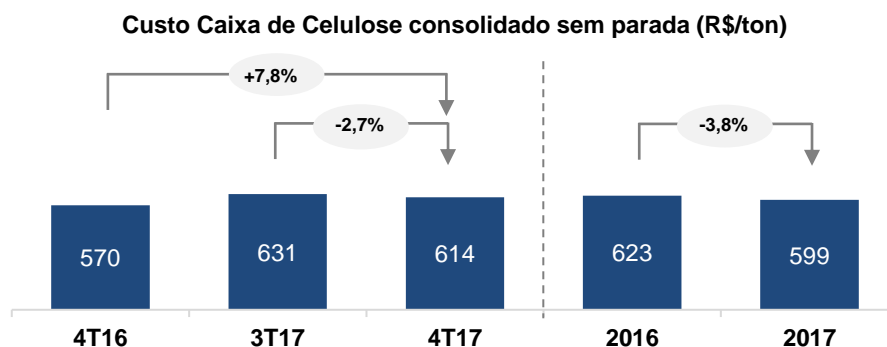


Receita de Venda de Celulose (4T17)

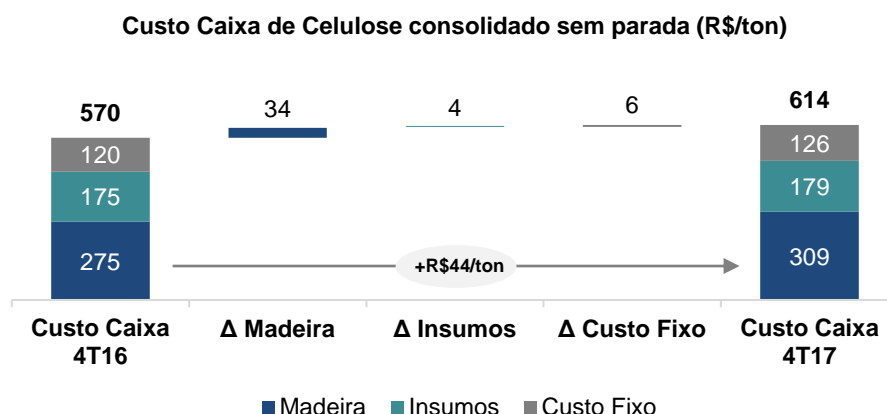


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

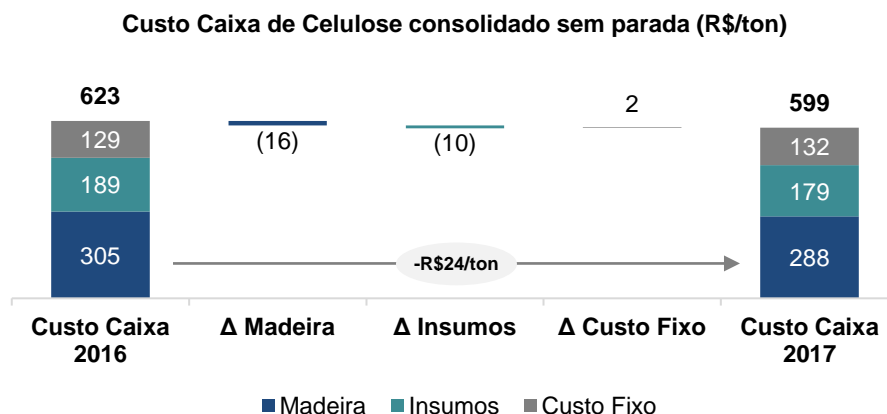
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T17 foi de R\$ 614/ton sem parada e de R\$ 646/ton com parada. No acumulado do ano, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 599/ton sem parada (vs. R\$ 623/ton em 2016) e de R\$ 626/ton com parada (vs. R\$ 642/ton em 2016).



O custo caixa do 4T17 apresentou aumento de R\$ 44/ton vs. o 4T16 (+7,8%), em decorrência, principalmente, do aumento do custo com madeira, em função do maior raio médio no mix de abastecimento.



Na comparação com 2016, a redução de R\$ 24/ton (-3,8%) no custo caixa é explicada pelo menor custo com madeira em virtude do menor mix de terceiros e redução de raio médio.

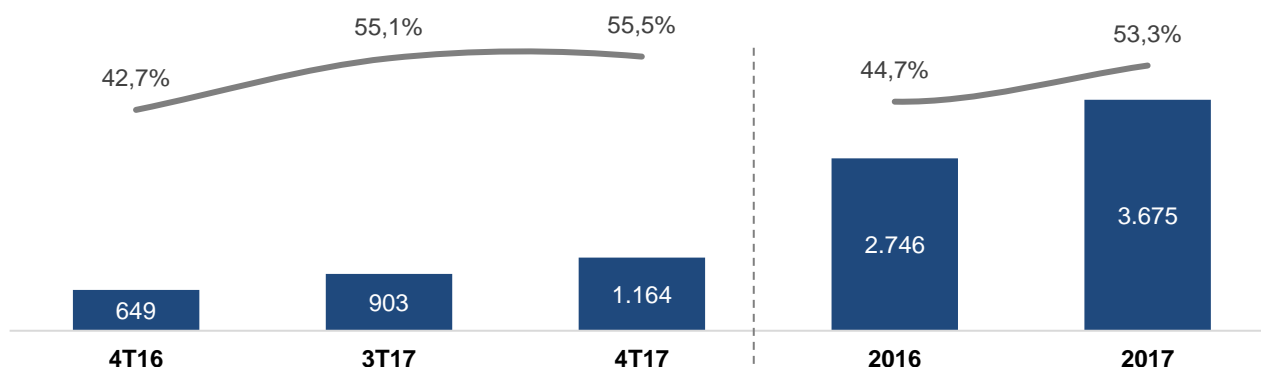


EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1.164.386	649.136	79,4%	902.816	29,0%	3.675.465	2.745.777	33,9%
Volume Vendido (ton)	953.004	957.446	-0,5%	829.943	14,8%	3.614.865	3.530.116	2,4%
EBITDA Ajustado Celulose/Ton (R\$/ton)	1.222	678	80,2%	1.088	12,3%	1.017	778	30,7%

O desempenho do EBITDA Ajustado da celulose nos períodos destacados acima reflete a valorização do preço lista da celulose e a disciplina de custos, efeitos parcialmente impactados pela variação cambial.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Celulose



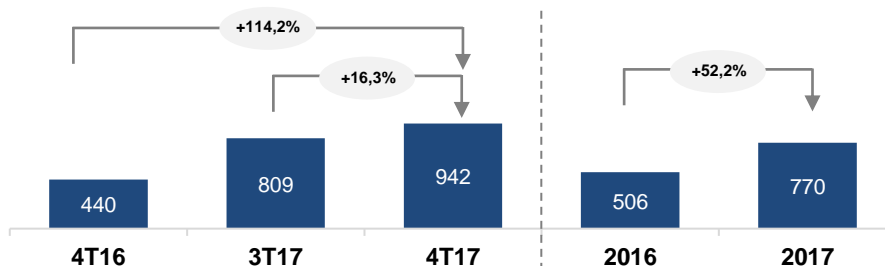
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose apresentou melhora durante o ano de 2017 pelo preço da celulose e pela substancial redução dos custos, resultado parcialmente impactado pela variação cambial.

Segmento de Celulose (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.164.386	649.136	79,4%	902.816	29,0%	3.675.466	2.745.777	33,9%
Capex Manutenção	(266.910)	(228.249)	16,9%	(231.038)	15,5%	(890.372)	(958.449)	-7,1%
Geração de Caixa Operacional	897.475	420.887	113,2%	671.778	33,6%	2.785.094	1.787.328	55,8%
IR/CSLL Caixa						(13.290)	(4.082)	225,6%
Capital Empregado						18.264.042	16.949.840	7,8%
Ativo						18.901.493	17.765.172	6,4%
Passivo						637.451	815.332	-21,8%
ROIC¹ (%)						15,2%	10,5%	4,7 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/ton)

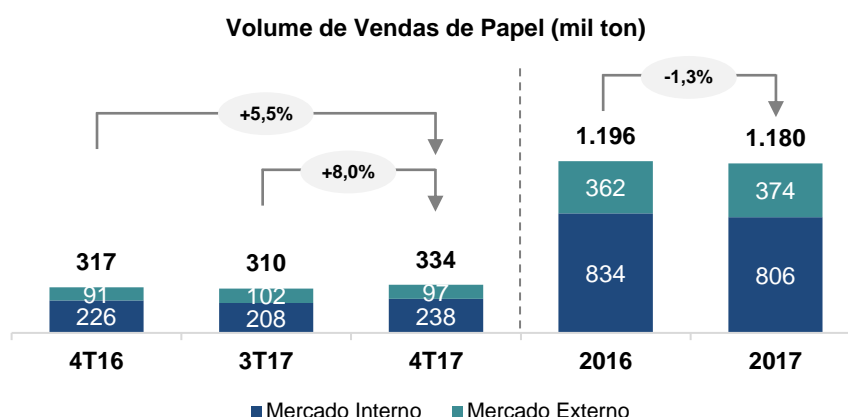


DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

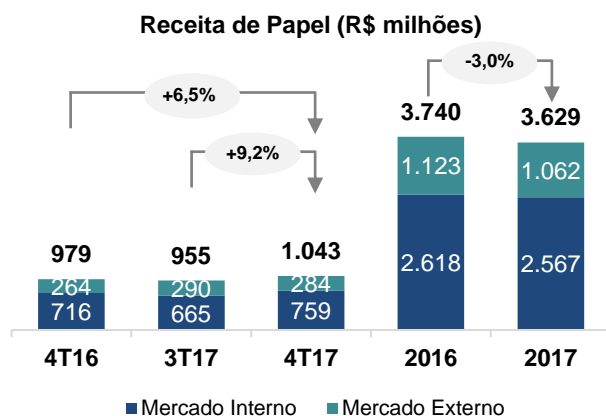
Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas domésticas de papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão, apresentaram incremento de 5,9% no 4T17 em comparação ao 4T16, e as importações aumentaram 24,4%. Em 2017, as vendas domésticas destes papéis retraíram 1,2% na comparação com 2016, enquanto as importações apresentaram aumento de 20,8%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 334,4 mil toneladas no 4T17, apresentando incremento de 5,5% e de 8,0% em comparação ao 4T16 e 3T17 respectivamente, explicado principalmente pela postergação do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. No ano, as vendas totalizaram 1,2 milhão de toneladas, mesmo com a redução de 3,0% do volume produzido, devido ao maior volume de produção de celulose *fluff* na máquina *flex*.

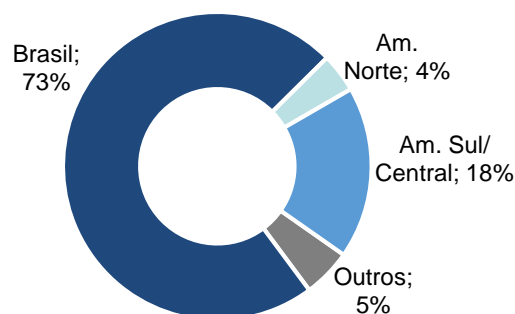


O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.190/ton no 4T17, incremento de 1,0% vs. 4T16 e estável em comparação com o 3T17. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 3.184/ton, 1,4% superior a 2016.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 4T17 foi de US\$ 907/ton, apresentado incremento de 2,6% e 0,5% vs. 4T16 e 3T17, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 4T17 foi de R\$ 2.945, sendo 1,2% superior ao 4T16 e 3,1% em relação ao 3T17, explicado pela variação cambial do período. No ano, o preço líquido médio do papel exportado foi de US\$ 889/ton, estável em comparação a 2016.



Receita de Venda de Papel (4T17)

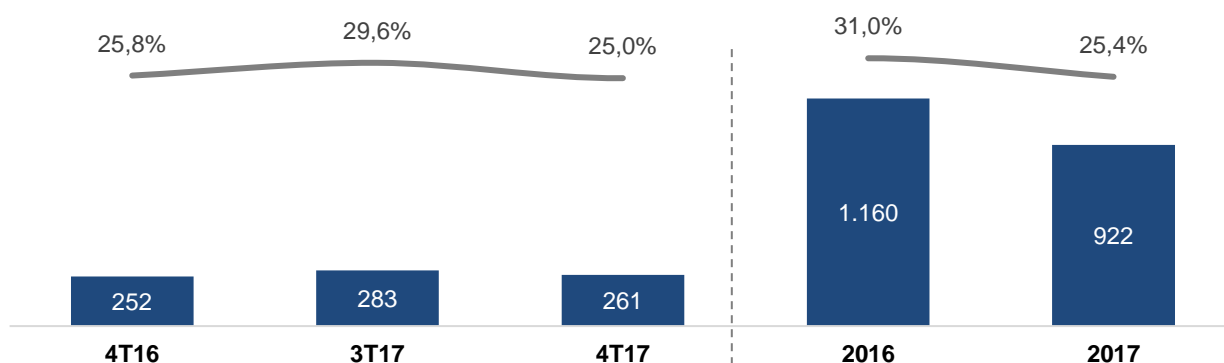


EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	260.720	252.457	3,3%	283.061	-7,9%	922.274	1.160.096	-20,5%
Volume Vendido (ton)	334.352	317.000	5,5%	309.519	8,0%	1.180.465	1.195.601	-1,3%
EBITDA Ajustado Papel/Ton (R\$/ton)	780	796	-2,1%	915	-14,7%	781	970	-19,5%

O desempenho do EBITDA Ajustado do papel no 4T17 comparado ao 4T16 e 3T17 é explicado principalmente pelos maiores custos em função da parada geral na Unidade de Suzano. Já o desempenho anual é reflexo do menor preço do papel exportado em BRL, em função da apreciação do câmbio.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Papel



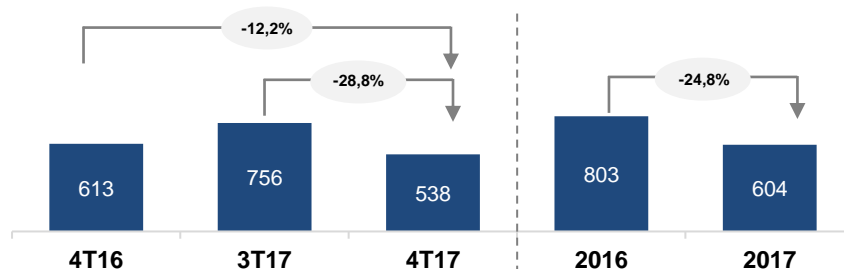
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel, nos últimos doze meses, foi negativamente impactada pelo menor volume de vendas, pela variação cambial na exportação do papel e pelos maiores custos com a parada geral na Unidade Suzano (SP).

Segmento de Papel (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	260.720	252.457	3,3%	283.061	-7,9%	922.273	1.160.096	-20,5%
Capex Manutenção	(80.847)	(58.278)	38,7%	(49.105)	64,6%	(209.399)	(199.670)	4,9%
Geração de Caixa Operacional	179.874	194.178	-7,4%	233.955	-23,1%	712.874	960.427	-25,8%
IR/CSLL Caixa						(24.681)	(7.581)	225,6%
Capital Empregado						5.692.904	6.126.267	-7,1%
Ativo						6.336.498	6.830.676	-7,2%
Passivo						643.594	704.409	-8,6%
ROIC¹ (%)						12,1%	15,6%	-3,5 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

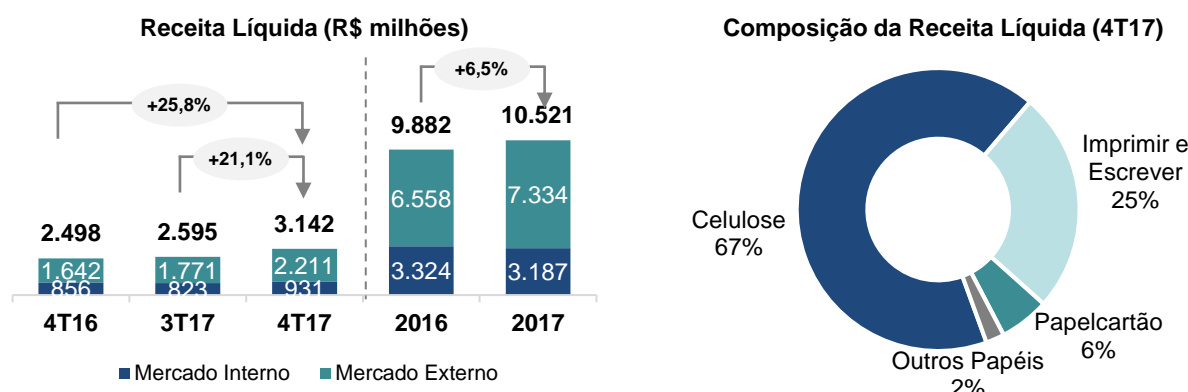
Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 4T17 foi de R\$ 3.142,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.287,4 mil toneladas, aumento de 13,0% vs. 3T17 e de 1,0% em relação ao 4T16. No ano, a receita totalizou R\$ 10.520,8 milhões com 4.795,3 mil toneladas de papel e celulose comercializadas (vs. 4.725,7 mil toneladas em 2016).



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 4T16 é explicado principalmente pelo aumento do preço lista da celulose de fibra curta em USD, parcialmente compensado pela variação cambial. Na comparação com o 3T17, o aumento da receita líquida se deu, principalmente, pelo aumento do preço e volume vendido da *commodity*.

No ano, o incremento de 6,5% reflete, principalmente, a valorização do preço lista da celulose de fibra curta (FOEX médio na Europa em 2017 foi US\$ 819 vs. US\$ 696 em 2016), parcialmente limitado pela valorização do BRL.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	884	935	-5,4%	851	3,9%	3.541	3.473	2,0%
Papel	299	295	1,2%	301	-0,6%	1.157	1.182	-2,2%
Total	1.183	1.231	-3,9%	1.152	2,7%	4.698	4.655	0,9%

No 4º trimestre de 2017 foi realizada a parada programada para manutenção nas Unidades Suzano (SP) e Mucuri – Linha 2 (BA). No ano, a produção de celulose atingiu 3.541 mil toneladas, volume 2,0% superior a 2016 devido à conclusão do desgargalamento da Unidade Imperatriz (MA). A produção de papel totalizou 1.157 mil toneladas no ano. A redução de 2,2% no volume produzido reflete principalmente a produção de *fluff* na máquina *flex* de imprimir e escrever.

Fábrica	2016				2017				2018			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)		sem parada										
Mucuri - Linha 2 (BA)									sem parada			
Suzano (SP)									sem parada			
Limeira (SP)					sem parada							

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O custo médio unitário dos produtos vendidos (CPV) no 4T17 foi de R\$ 1.412,7/ton, 3,2% e 3,8% superiores em relação ao 4T16 e ao 3T17, respectivamente. Em 2017, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.344,9, o que representa queda de 3,3% em relação a 2016, contrastando com a inflação registrada no ano (3,0%).

CPV (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Celulose	1.096.140	1.054.285	4,0%	915.591	19,7%	3.906.088	4.077.292	-4,2%
Papel	722.466	689.678	4,8%	635.364	13,7%	2.543.379	2.494.330	2,0%
Consolidado	1.818.606	1.743.963	4,3%	1.550.954	17,3%	6.449.468	6.571.622	-1,9%

CPV (R\$/ton)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Celulose	1.150	1.101	4,5%	1.103	4,3%	1.081	1.155	-6,4%
Papel	2.161	2.176	-0,7%	2.053	5,3%	2.155	2.086	3,3%
Consolidado	1.413	1.368	3,2%	1.361	3,8%	1.345	1.391	-3,3%

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	128.284	106.530	20,4%	107.499	19,3%	430.825	408.810	5,4%
Despesas Gerais e Administrativas	172.879	116.517	48,4%	123.807	39,6%	528.974	427.100	23,9%
Total das Despesas	301.163	223.047	35,0%	231.306	30,2%	959.799	835.910	14,8%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	234	175	33,7%	203	15,2%	200	177	13,2%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 234/ton no 4T17, 33,7% e 15,2% superior ao 4T16 e ao 3T17, respectivamente. No ano, as despesas, em relação ao volume vendido, totalizaram R\$ 200/ton (+13,2% vs. 2016).

Na comparação com o 4T16 e o 3T17, as despesas com vendas apresentaram incremento de 20,4% e 19,3%, respectivamente. Esse aumento reflete os maiores gastos logísticos, em função do incremento do volume vendido.

Na comparação com o 4T16 e o 3T17, as despesas gerais e administrativas apresentaram incremento de 48,4% e 39,6%, respectivamente. Esse aumento é decorrente, principalmente, da maior provisão para remuneração variável, conforme performance de resultados e valorização das ações da Companhia.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1.425.106	901.592	58,1%	1.185.877	20,2%	4.614.900	3.905.873	18,2%
Margem EBITDA	45,4%	36,1%	9,3 p.p.	45,7%	-0,4 p.p.	43,9%	39,5%	4,3 p.p.
Volume Vendido (ton)	1.287.356	1.274.446	1,0%	1.139.461	13,0%	4.795.330	4.725.717	1,5%
EBITDA Ajustado Consolidado / Ton (R\$/ton)	1.107	707	56,5%	1.041	6,4%	962	827	16,4%

O EBITDA Ajustado do 4T17 foi de R\$ 1.425 milhão, e em relação ao 4T16 foi impactado, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose, parcialmente mitigado pela apreciação do BRL.

Já em relação ao 3T17, o EBITDA Ajustado foi impactado, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose, pela depreciação do BRL e pelo maior volume de celulose vendida.

No ano, a aumento do EBITDA Ajustado em relação a 2016 se deu, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose e pela maior receita com vendas, porém parte desse impacto foi compensada pela apreciação do BRL, pelo menor preço do papel exportado e pelas maiores despesas com vendas e administrativas.

Os ajustes decorrentes de eventos não recorrentes e/ou não caixa realizados no EBITDA constam no anexo 5. O principal impacto foi decorrente da atualização do valor justo do ativo biológico, calculado semestralmente pela Companhia (R\$ 218 milhões), referente ao período de seis meses findo nessa data, é composto por: (i) R\$ 598 milhões referente a atualização do preço da madeira, (ii) (R\$222 milhões) devido a níveis menores de produtividade (Incremento Médio Anual – IMA) e (iii) (R\$158 milhões) ocasionados por demais efeitos operacionais e econômicos, que incluem variações na taxa de desconto, inflação, custos futuros de formação florestal e área plantada (31 de Dezembro de 2016, referente ao período de doze meses findo nessa data, uma perda de R\$781 milhões).

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(342.458)	(284.429)	20,4%	(315.222)	8,6%	(1.218.476)	(1.156.204)	5,4%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(65.418)	(126.450)	-48,3%	(94.237)	-30,6%	(392.386)	(563.019)	-30,3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(226.947)	(121.668)	86,5%	(192.902)	17,6%	(651.564)	(432.113)	50,8%
Juros capitalizados ¹	1.986	3.336	-40,5%	2.459	-19,2%	7.965	3.336	138,8%
Outras despesas financeiras	(52.080)	(39.646)	31,4%	(30.541)	70,5%	(182.491)	(164.408)	11,0%
Receitas Financeiras	57.164	119.013	-52,0%	66.326	-13,8%	305.778	361.184	-15,3%
Juros sobre aplicações financeiras	48.288	113.140	-57,3%	67.082	-28,0%	285.888	333.168	-14,2%
Outras receitas financeiras	8.876	5.873	51,1%	(756)	-1274,1%	19.890	28.016	-29,0%
Variação Cambial e Monetária	(342.350)	(24.095)	1320,8%	340.840	-200,4%	(179.413)	1.367.281	-113,1%
Variação cambial dívidas	(402.905)	(82.297)	389,6%	358.854	-212,3%	(163.418)	1.619.202	-110,1%
Outras variações cambiais e monetárias	60.555	58.202	4,0%	(18.014)	-436,2%	(15.995)	(251.921)	-93,7%
Resultado de operações com derivativos²	(108.134)	30.092	-459,3%	177.736	-160,8%	73.272	528.838	-86,1%
NDF	-	(41.537)	-100,0%	-	n.a.	11.054	(29.742)	-137,2%
Zero-Cost Collars	(57.439)	47.008	-222,2%	81.078	-170,8%	8.545	467.956	-98,2%
Hedge cambial de dívida	(49.984)	33.223	-250,5%	97.248	-151,4%	52.620	82.989	-36,6%
Outros ³	(711)	(8.601)	-91,7%	(590)	20,5%	1.053	7.635	-86,2%
Resultado Financeiro Líquido	(735.778)	(159.418)	361,5%	269.680	-372,8%	(1.018.840)	1.101.100	-192,5%

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento (desgargalamento em Imperatriz (MA), projeto *tissue*, entre outros).

² Variação da marcação a mercado somados aos ajustes pagos e recebidos.

³ Outros inclui operações de *swap* de moedas, Libor e *commodities*.

As despesas financeiras apresentaram aumento de 8,6% no 4T17 vs. 3T17. A redução da dívida bruta foi compensada pelos custos de liquidação antecipada de alguns contratos. Na comparação com o 4T16, o aumento de R\$ 58 milhões reflete a despesa da recompra do Bond 2021, a liquidação antecipada de alguns contratos e o aumento da Libor. No ano, as despesas financeiras foram impactadas positivamente pela menor taxa básica de juros no Brasil, parcialmente compensada pelo aumento da Libor e pela despesa de liquidação antecipada de alguns contratos de dívida.

As receitas financeiras no 4T17 vs. 3T17 sofreram um impacto negativo pela menor taxa básica de juros no Brasil.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 342,4 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio, com impacto contábil negativo na marcação

a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/12/2017, o valor de principal das operações para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 1.385 milhão, cujos vencimentos são distribuídos entre outubro de 2017 e março de 2019 e contratadas no intervalo de R\$ 3,00 a R\$ 4,59. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 81 milhões no 3T17 é composto por R\$ 15 milhões de impacto negativo caixa e R\$ 96 milhões de impacto positivo, sendo referente à precificação das operações pelo modelo Black e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a proporção da geração de caixa dolarizada a fim de obter o "*hedge natural*". O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado negativo de R\$ 50,0 milhões. Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de moedas e juros e contratos para fixação de *bunker* de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 735,8 milhões no 4T17, comparado ao resultado positivo de R\$ 269,7 milhões no 3T17 e ao resultado negativo de R\$ 159,4 milhões no 4T16.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 358 milhões no 4T17 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 440 milhões no 4T16 e ao lucro líquido de R\$ 801 milhões no 3T17. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$ 1,8 bilhão, sendo 6,8% superior ao ano de 2016.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ mil)	31/12/2017	31/12/2016	Δ Y-o-Y	30/09/2017	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.575.049	4.644.914	-23,0%	3.732.306	-4,2%
Curto Prazo	600.402	725.038	-17,2%	497.749	20,6%
Longo Prazo	2.974.647	3.919.876	-24,1%	3.234.556	-8,0%
Moeda Estrangeira	8.616.807	9.367.865	-8,0%	9.400.605	-8,3%
Curto Prazo	1.514.666	869.682	74,2%	1.287.617	17,6%
Longo Prazo	7.102.141	8.498.183	-16,4%	8.112.986	-12,5%
Dívida Bruta Total	12.191.856	14.012.779	-13,0%	13.132.911	-7,2%
(-) Caixa	2.708.338	3.695.312	-26,7%	3.849.949	-29,7%
Dívida Líquida	9.483.518	10.317.467	-8,1%	9.282.962	2,2%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	2,1x	2,6x	-0,6x	2,3x	-0,2x

¹ Não contempla itens não recorrentes.

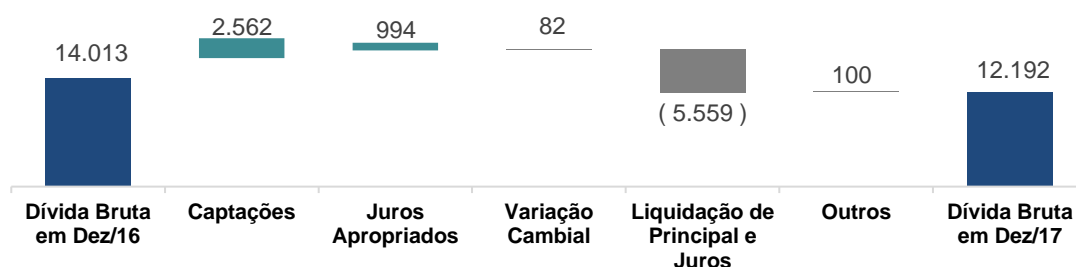
Em 31/12/2017, a dívida bruta era de R\$ 12,2 bilhões, sendo 82,7% dos vencimentos no longo prazo e 17,3% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 70,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 29,3%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 78,5%.

Em 31/12/2017, a dívida líquida era de R\$ 9,5 bilhões (US\$ 2,9 bilhões) vs. R\$ 9,3 bilhões (US\$ 2,9 bilhões) em 30/09/2017. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 100% da dívida líquida total em 31/12/2017.

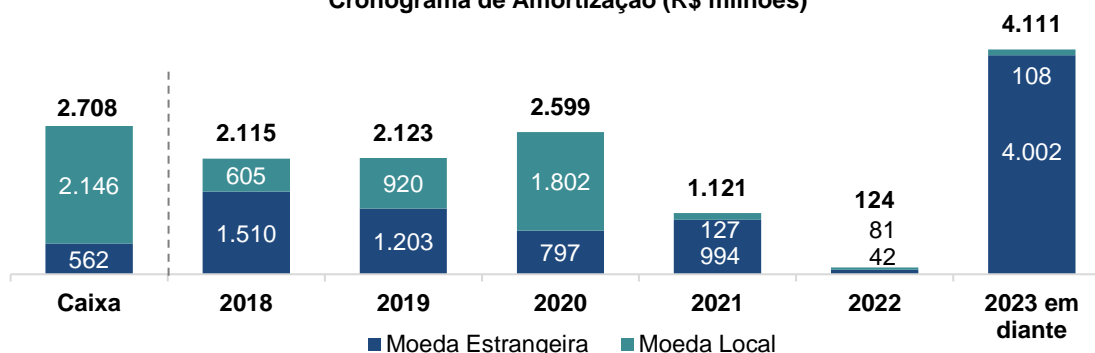
A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge natural*, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)

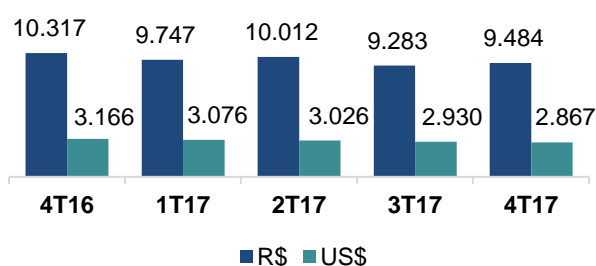


Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

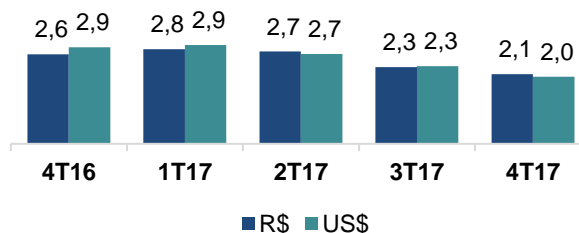


A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,1x vs. 2,6x em 31/12/2016. A redução desse indicador se deu pelo maior EBITDA registrado no período.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)

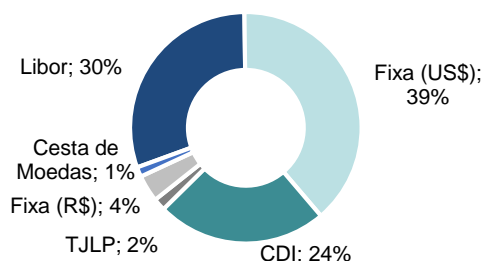


Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)

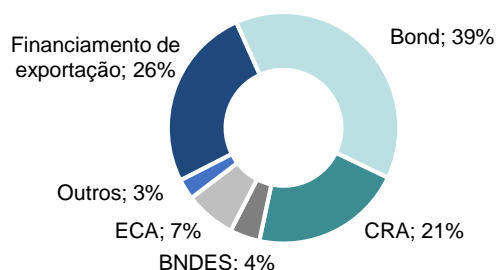


Em dezembro de 2017, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,3% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado). O custo médio da dívida em BRL era de 6,9% a.a. ou 99,6% do CDI (vs. 8,0% a.a. ou 98,2% do CDI em setembro/2017) e em USD era de 5,1% a.a. (vs. 5,0% a.a. em setembro/2017). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 84 meses (vs. 42 meses em dezembro/2016).

Exposição por Indicador em 31/12/2017



Exposição por Instrumento em 31/12/2017



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Manutenção	347.757	286.527	21,4%	280.143	24,1%	1.099.771	1.158.119	-5,0%
<i>Manutenção Industrial</i>	106.897	78.834	35,6%	62.958	69,8%	273.236	251.348	8,7%
<i>Manutenção Florestal</i>	240.860	207.693	16,0%	217.185	10,9%	826.535	906.771	-8,8%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	122.789	115.701	6,1%	132.260	-7,2%	489.831	437.399	12,0%
Outros	23.891	803.864	-97,0%	96.037	-75,1%	165.545	1.041.154	-84,1%
Total	494.437	1.206.091	-59,0%	508.441	-2,8%	1.755.148	2.636.672	-33,4%

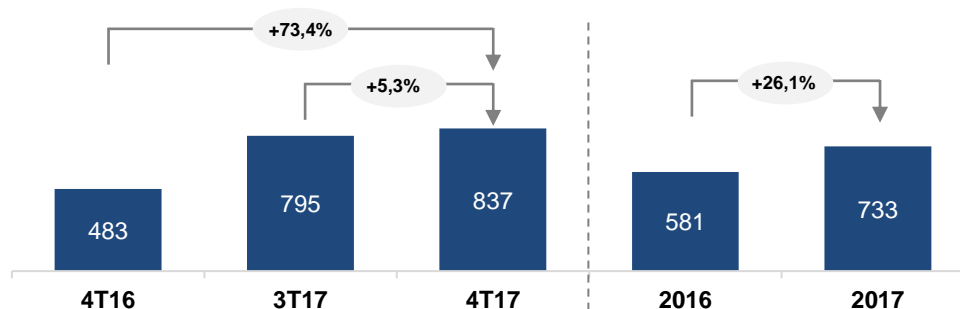
Os investimentos totalizaram R\$ 1,8 bilhão em 2017, sendo R\$ 1,1 bilhão com manutenção florestal e industrial. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 490 milhões, referentes principalmente ao projeto de desgargamento da Unidade Imperatriz (MA) e aos projetos de Tissue (MA e BA). Os demais investimentos totalizaram R\$ 166 milhões, sendo os principais projetos: a instalação de uma nova linha de *Cut Size*, de um novo cristalizador e de uma nova Estação de Tratamento de Efluentes em Mucuri (BA).

GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.425.106	901.594	58,1%	1.185.877	20,2%	4.614.899	3.905.873	18,2%
Capex Manutenção	(347.757)	(286.527)	21,4%	(280.143)	24,1%	(1.099.771)	(1.158.119)	-5,0%
Geração de Caixa Operacional	1.077.349	615.068	75,2%	905.734	18,9%	3.515.128	2.747.754	27,9%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 3,5 bilhões no ano. A variação em relação ano anterior é explicada pelo aumento no EBITDA Ajustado do período, reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina em custos, sendo, porém, parcialmente impactada pela apreciação do BRL e pelo menor preço do papel exportado em BRL.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/ton)



O ROIC Consolidado foi de 14,5%, incremento de 2,7p.p. em relação a 2016. O segmento de celulose apresentou aumento de 4,7p.p. no ano, enquanto o segmento de papel apresentou retração de 3,5p.p.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	2017	2016	Δ Y-o-Y
Geração de Caixa Operacional	3.515.127	2.747.755	27,9%
IR/CSLL Caixa	(37.970)	(11.663)	225,6%
Capital Empregado	23.956.947	23.076.104	3,8%
<i>Ativo</i>	25.237.992	24.595.845	2,6%
<i>Passivo</i>	1.281.045	1.519.741	-15,7%
ROIC¹ (%)	14,5%	11,9%	2,7 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

DIVIDENDOS

O Estatuto Social da Suzano estabelece que, para fins de dividendos mínimos obrigatórios, será considerado o menor valor entre: i) 25% do lucro líquido do exercício; ou ii) 10% da Geração de Caixa Operacional do exercício.

Em 2017, foram pagos: i) R\$ 370,8 milhões em dividendos, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; ii) o montante de R\$ 199,8 milhões a título de antecipação dos dividendos mínimos obrigatórios de 2017 sob a forma de juros sob capital próprio.

Os dividendos mínimos obrigatórios relativos aos resultados do exercício de 2017 totalizam o montante de R\$ 351,5 milhões e a Administração propõe o pagamento de R\$ 380,1 milhões, dos quais serão descontados os valores antecipados e pagos a título de juros sobre capital próprio no exercício de 2017 no valor de R\$ 199,8 milhões.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

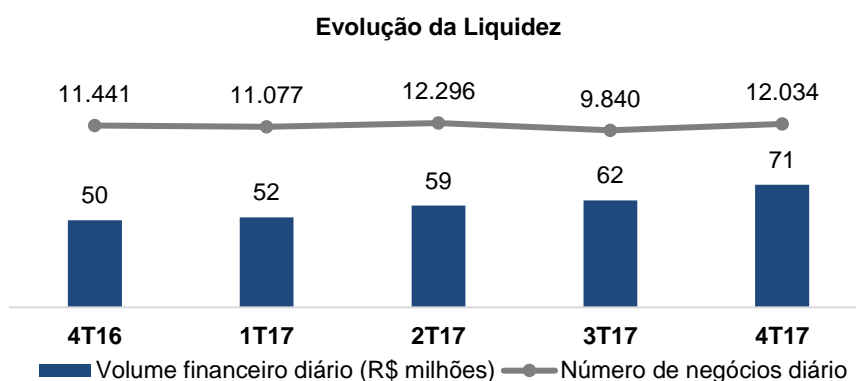
Em 2017, a Companhia recebeu 16 prêmios por suas competências técnicas e de seus colaboradores. Dentre eles, a revista Você S/A elegeu a Suzano como “A Melhor Empresa para Começar a Carreira”.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2017, as ações preferenciais SUZB3 estavam cotadas em R\$ 18,69/ação. Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Bolsa, Brasil e Balcão.



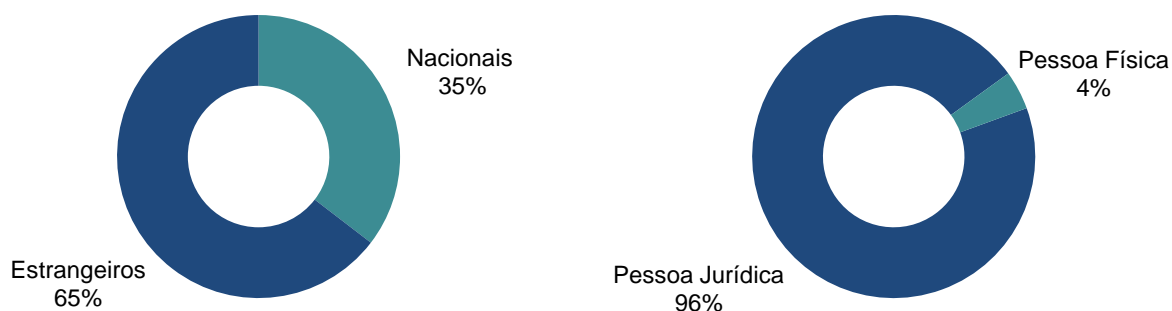
Fonte: Bloomberg.



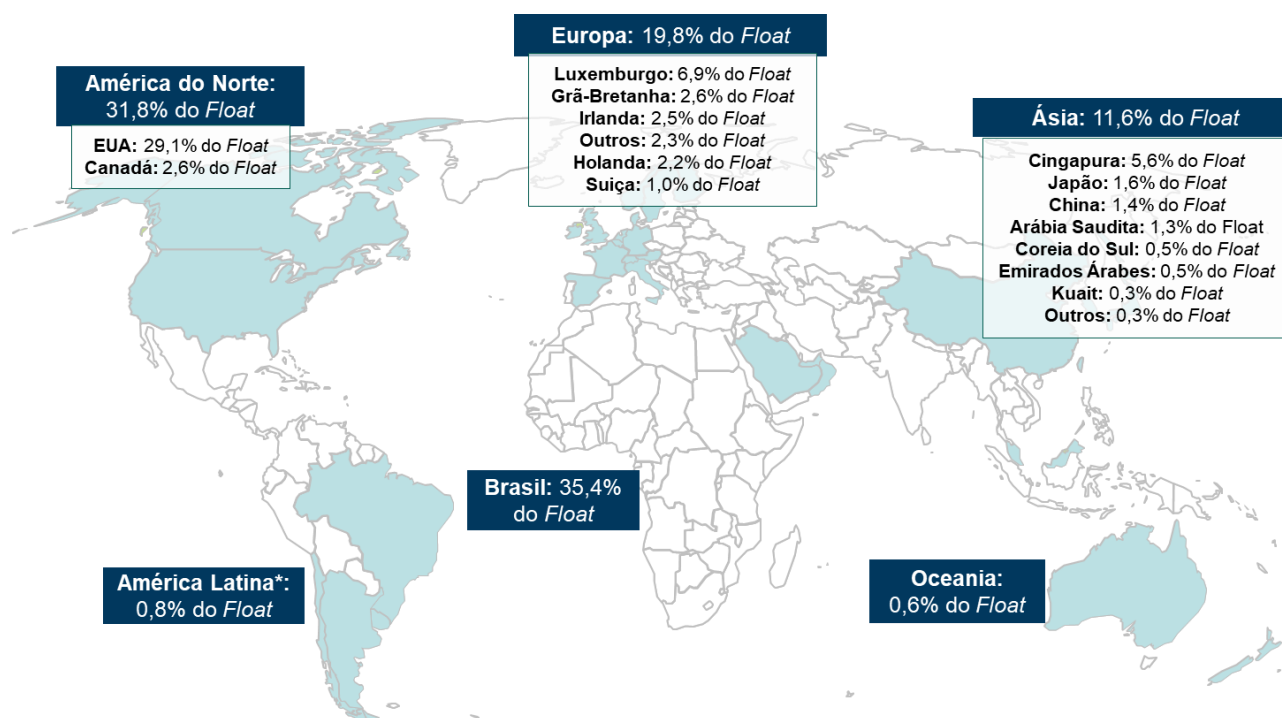
Fonte: Bloomberg.

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Companhia era representado por 1.105.826.145 ações ordinárias (SUZB3), negociadas na Bolsa de Valores B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, sendo 13.842.004 ações ordinárias em tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$ 20,7 bilhões. O free float no 4T17 ficou em 42,2% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/12/2017



Distribuição do *Free Float* em 31/12/2017



* América Latina ex-Brasil.

RENDA FIXA

	Unidade	Dez/16	Set/17	Dez/17
Suzano 2021 - Preço	USD/k	103,3	108,0	108,1
Suzano 2021 - Yield	%	5,0	3,3	3,1
Suzano 2026 - Preço	USD/k	97,0	107,7	109,1
Suzano 2026 - Yield	%	6,2	4,7	4,5
Suzano 2047 - Preço	USD/k	-	109,3	115,3
Suzano 2047 - Yield	%	-	6,3	5,9
Treasury 10 anos	%	2,4	2,3	2,4

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	brAA+	BB+	Positivo
Moody's	Aaa.br	Ba1	Negativo

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Término do direito de recesso e listagem no Novo Mercado

Em 06 de novembro de 2017, a Companhia informou seus acionistas e o mercado em geral que em 03 de novembro de 2017 foi encerrado o prazo para exercício do direito de recesso de que tratou o Aviso aos Acionistas divulgado pela Companhia em 03 de outubro de 2017. Tal direito foi exercido por acionistas titulares de 8.878 ações preferenciais Classe A, representando, assim, um valor total de reembolso de R\$ 82.565,40 (oitenta e dois mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e quarenta centavos). Nos termos informados no referido Aviso aos Acionistas, o pagamento aos respectivos acionistas dissidentes que exerceram esse direito de recesso será efetuado no dia 10 de novembro de 2017. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Esclarecimentos sobre Consultas CVM/Bovespa

Em 24 de novembro de 2017, a Companhia esclareceu que as informações referentes à previsão de redução do custo caixa de celulose de R\$ 570/ton em 2018 e de R\$475 em 2021-2022, e incremento de até R\$ 400 milhões em EBITDA, considera o objetivo da Companhia difundido e divulgado aos seus investidores e ao mercado no sentido de melhoria de seu custo caixa, bem como considerando que os números apresentados não configuram a realização de um resultado ou uma projeção/estimativa, a Companhia entende que não estão presentes os requisitos necessários à configuração de Fato Relevante, nos termos do inciso XXI do artigo 2º da Instrução CVM nº 358/02. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aquisição de Empresa de Tissue - FACEPA

Em 04 de dezembro de 2017, a Companhia comunicou seus acionistas e ao mercado em geral que, em 03 de dezembro de 2017, celebrou com membros da família Farah um Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças para a aquisição, direta e indireta, de, aproximadamente, 92,84% do capital social total e 99,99% do capital social ordinário da FACEPA - Fábrica de Papel da Amazônia S.A., estando a conclusão dessa aquisição sujeita a certas condições contratuais e legais usuais a esse tipo de operação, dentre elas a aprovação pelas autoridades brasileiras de defesa da concorrência. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Recompra das Senior Notes 2021

Em 05 de dezembro de 2017, a Companhia comunicou seus acionistas e ao mercado em geral que, em 04 de dezembro de 2017, a Suzano Trading Ltd. finalizou a recompra de títulos de dívida "5.875% Senior Notes due 2021" ("Recompra"), no valor de US\$ 309.837.000,00. A Recompra foi realizada por meio de operação distribuída a mercado, considerando o valor no mercado secundário acrescido de prêmio de 0,50 ponto percentual. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Elevação do Rating de Crédito | Fitch Ratings

Em 21 de dezembro de 2017, a Companhia comunicou seus acionistas e ao mercado em geral que a Fitch Ratings elevou o rating da Companhia para grau de investimento: de "BB+" para "BBB-" na escala global e de "AA+" para "AAA" na escala local, com perspectiva de estável. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição de terras e florestas no Estado de São Paulo

Em 05 de fevereiro de 2018, a Companhia informou seus acionistas e o mercado em geral que assinou Contrato de Compra e Venda de Ativos Florestais, de Compromisso de Compra e Venda de Imóveis Rurais, de Opção de Compra e Outras Avenças, com Cláusula Suspensiva com a Duratex S.A. ("Duratex"), por si ou por intermédio de suas afiliadas, por meio do qual: (i) adquiriu cerca de 9.500 (nove mil e quinhentos) hectares de áreas rurais e 1.200.000 m³ (um milhão e duzentos mil metros cúbicos) de florestas, que reflete o potencial de produção das florestas existentes e já implantadas nas áreas adquiridas, na região central do estado de São Paulo, pelo preço de R\$ 308,1 milhões; e (ii) adquiriu uma opção de compra de cerca de 20.000 (vinte mil) hectares de áreas rurais nessa mesma região e 5.600.000 m³ (cinco milhões e seiscentos mil metros cúbicos) de florestas, que reflete o potencial de produção das florestas existentes e já implantadas nas áreas objeto da opção, pelo preço de R\$ 749,4 milhões, opção esta que pode ser exercida a exclusivo critério da

Suzano até 02 de julho de 2018. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (4T17)

Data: 08 de fevereiro de 2018 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea)

10h30 (horário de Brasília)

07h30 (horário de Nova Iorque)

12h30 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês

10h30 (horário de Brasília)

07h30 (horário de Nova Iorque)

12h30 (horário de Londres)

Tel.: +1 (646) 828-8246 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o *webcast* estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci

Gustavo Selayzim

Danielle Cheade

Fernanda Brienza

Matheus Chiderolli

Tel.: +55 (11) 3503-9061

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.211.404	1.641.889	34,7%	1.771.270	24,8%	7.333.630	6.558.014	11,8%
Celulose	1.927.175	1.378.378	39,8%	1.481.021	30,1%	6.271.174	5.435.401	15,4%
Papel	284.229	263.511	7,9%	290.249	-2,1%	1.062.456	1.122.613	-5,4%
Mercado Interno	930.916	855.854	8,8%	823.422	13,1%	3.187.159	3.324.299	-4,1%
Celulose	172.089	140.219	22,7%	158.715	8,4%	620.415	706.488	-12,2%
Papel	758.827	715.635	6,0%	664.707	14,2%	2.566.743	2.617.811	-2,0%
Receita Líquida Total	3.142.320	2.497.743	25,8%	2.594.692	21,1%	10.520.789	9.882.313	6,5%
Celulose	2.099.264	1.518.597	38,2%	1.639.736	28,0%	6.891.589	6.141.889	12,2%
Papel	1.043.056	979.146	6,5%	954.956	9,2%	3.629.199	3.740.424	-3,0%

Volume de Vendas (em ton)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	959.895	950.721	1,0%	844.571	13,7%	3.615.224	3.479.482	3,9%
Celulose	863.391	860.213	0,4%	742.937	16,2%	3.240.992	3.117.486	4,0%
Papel	96.504	90.508	6,6%	101.633	-5,0%	374.231	361.996	3,4%
Papelcartão	19.054	16.537	15,2%	20.132	-5,4%	69.222	67.650	2,3%
Imprimir e Escrever	77.451	73.971	4,7%	81.501	-5,0%	305.009	294.346	3,6%
Mercado Interno	327.461	323.725	1,2%	294.891	11,0%	1.180.106	1.246.235	-5,3%
Celulose	89.613	97.233	-7,8%	87.005	3,0%	373.873	412.630	-9,4%
Papel	237.848	226.492	5,0%	207.885	14,4%	806.233	833.605	-3,3%
Papelcartão	31.090	32.591	-4,6%	27.134	14,6%	116.498	123.243	-5,5%
Imprimir e Escrever	187.593	183.710	2,1%	169.210	10,9%	645.670	678.248	-4,8%
Outros papéis ¹	19.165	10.190	88,1%	11.541	66,1%	44.065	32.115	37,2%
Volume Total	1.287.356	1.274.446	1,0%	1.139.461	13,0%	4.795.330	4.725.717	1,5%
Celulose	953.004	957.446	-0,5%	829.943	14,8%	3.614.865	3.530.116	2,4%
Papel	334.352	317.000	5,5%	309.519	8,0%	1.180.465	1.195.601	-1,3%
Papelcartão	50.144	49.128	2,1%	47.267	6,1%	185.720	190.893	-2,7%
Imprimir e Escrever	265.044	257.681	2,9%	250.711	5,7%	950.680	972.593	-2,3%
Outros papéis ¹	19.165	10.190	88,1%	11.541	66,1%	44.065	32.115	37,2%

Preço líquido médio (R\$/ton)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.304	1.727	33,4%	2.097	9,8%	2.029	1.885	7,6%
Celulose	2.232	1.602	39,3%	1.993	12,0%	1.935	1.744	11,0%
Papel	2.945	2.911	1,2%	2.856	3,1%	2.839	3.101	-8,5%
Mercado Interno	2.843	2.644	7,5%	2.792	1,8%	2.701	2.667	1,2%
Celulose	1.920	1.442	33,2%	1.824	5,3%	1.659	1.712	-3,1%
Papel	3.190	3.160	1,0%	3.197	-0,2%	3.184	3.140	1,4%
Total	2.441	1.960	24,5%	2.277	7,2%	2.194	2.091	4,9%
Celulose	2.203	1.586	38,9%	1.976	11,5%	1.906	1.740	9,6%
Papel	3.120	3.089	1,0%	3.085	1,1%	3.074	3.128	-1,7%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T17	4T16	Δ Y-o-Y	3T17	Δ Q-o-Q	2017	2016	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	3.142.320	2.497.743	25,8%	2.594.692	21,1%	10.520.790	9.882.313	6,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.818.606)	(1.743.963)	4,3%	(1.550.954)	17,3%	(6.449.468)	(6.571.622)	-1,9%
Lucro Bruto	1.323.714	753.780	75,6%	1.043.738	26,8%	4.071.322	3.310.691	23,0%
<i>Margem Bruta</i>	42,1%	30,2%	11,9 p.p.	40,2%	1,9 p.p.	38,7%	33,5%	5,2 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(152.123)	(1.271.896)	-88,0%	(234.429)	-35,1%	(813.417)	(1.993.598)	-59,2%
Despesas com vendas	(128.284)	(106.530)	20,4%	(107.499)	19,3%	(430.825)	(408.810)	5,4%
Despesas gerais e administrativas	(172.879)	(116.517)	48,4%	(123.807)	39,6%	(528.974)	(427.100)	23,9%
Outras receitas operacionais, líquidas	147.982	(1.045.891)	-114,1%	(3.115)	-4850,6%	140.510	(1.150.561)	-112,2%
Equivalência Patrimonial	1.058	(2.958)	-135,8%	(8)	-13325,0%	5.872	(7.127)	-182,4%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.171.591	(518.116)	-326,1%	809.309	44,8%	3.257.905	1.317.093	147,4%
Depreciação, Exaustão e Amortização	355.608	373.535	-4,8%	348.827	1,9%	1.402.778	1.403.518	-0,1%
EBITDA	1.527.199	(144.581)	-1156,3%	1.158.136	31,9%	4.660.683	2.720.611	71,3%
<i>Margem EBITDA</i>	48,6%	-5,8%	54,4 p.p.	44,6%	4,0 p.p.	44,3%	27,5%	16,8 p.p.
EBITDA Ajustado¹	1.425.106	901.594	58,1%	1.185.877	20,2%	4.614.899	3.905.873	18,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	45,4%	36,1%	9,3 p.p.	45,7%	-0,4 p.p.	43,9%	39,5%	4,3 p.p.
Resultado Financeiro	(735.777)	(159.418)	361,5%	269.680	-372,8%	(1.018.840)	1.101.100	-192,5%
Receitas Financeiras	57.165	119.013	-52,0%	66.327	-13,8%	305.778	361.184	-15,3%
Despesas Financeiras	(342.460)	(284.428)	20,4%	(315.223)	8,6%	(1.218.476)	(1.156.204)	5,4%
Variação Cambial	(342.348)	(24.095)	1320,8%	340.840	-200,4%	(179.413)	1.367.281	-113,1%
Resultado de operações com derivativos	(108.134)	30.092	-459,3%	177.736	-160,8%	73.271	528.839	-86,1%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	435.814	(677.534)	-164,3%	1.078.989	-59,6%	2.239.065	2.418.193	-7,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(77.948)	237.717	-132,8%	(278.113)	-72,0%	(431.632)	(726.195)	-40,6%
Lucro Líquido do Exercício	357.866	(439.817)	-181,4%	800.876	-55,3%	1.807.433	1.691.998	6,8%
<i>Margem Líquida</i>	11,4%	-17,6%	29,0 p.p.	30,9%	-19,5 p.p.	17,2%	17,1%	0,1 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/12/2017	30/09/2017	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.076.833	1.439.776	1.001.883	1.005.344	1.614.697
Aplicações Financeiras	1.631.505	2.410.173	2.628.886	3.063.318	2.080.615
Contas a Receber	2.303.810	1.862.202	1.891.698	1.628.501	1.622.171
Estoques	1.207.961	1.408.791	1.336.768	1.253.428	1.313.143
Tributos a Recuperar	306.140	423.523	415.056	405.869	425.758
Despesas Antecipadas	37.016	52.317	51.823	27.697	34.555
Outros ativos circulantes	233.610	398.580	339.164	722.617	938.567
Ativo Circulante	6.796.875	7.995.362	7.665.278	8.106.774	8.029.506
Não Circulante					
Outros ativos não circulantes	770.792	793.692	784.042	818.499	841.538
Ativos Biológicos	4.548.897	4.248.989	4.228.301	4.141.518	4.072.528
Investimentos	6.764	5.706	5.716	1.713	873
Imobilizado	16.211.228	16.195.420	16.172.254	16.153.481	16.235.280
Intangível	188.426	204.202	208.777	209.528	219.588
Ativo Não Circulante	21.726.107	21.448.009	21.399.090	21.324.739	21.369.807
Total do Ativo	28.522.982	29.443.371	29.064.368	29.431.513	29.399.313
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)					
Circulante					
Fornecedores	610.476	641.537	614.587	531.997	582.918
Empréstimos e Financiamentos	2.115.067	1.785.368	1.995.621	1.231.670	1.594.720
Obrigações Fiscais	125.847	199.090	147.489	92.015	78.175
Obrigações Sociais e Trabalhistas	196.467	194.926	177.470	130.052	165.030
Outras obrigações	660.506	593.297	673.846	1.207.158	1.409.031
Passivo Circulante	3.708.363	3.414.218	3.609.013	3.192.892	3.829.874
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	10.076.789	11.347.543	11.646.806	12.583.785	12.418.059
Impostos Diferidos	-	-	1.548.263	1.673.221	1.559.096
Provisões	706.652	675.062	649.041	628.836	604.493
Outras obrigações	2.409.624	2.400.474	783.753	751.410	844.297
Passivo Não Circulante	13.193.065	14.423.079	14.627.863	15.637.252	15.425.945
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	394.801	197.837	197.475	197.118	203.714
Ações em Tesouraria	(241.088)	(241.006)	(241.006)	(258.113)	(273.665)
Reservas de Lucros	2.927.760	1.657.125	1.657.125	1.657.125	1.657.125
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.298.328	2.273.885	2.308.364	2.296.749	2.314.567
Lucros / Prejuízos acumulados	-	26.913	15.090	16.590	-
Lucros / Prejuízos do exercício	-	1.449.567	648.691	450.147	-
Patrimônio Líquido	11.621.554	11.606.074	10.827.492	10.601.369	10.143.494
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	28.522.982	29.443.371	29.064.368	29.431.513	29.399.313

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	4T17	4T16	2017	2016
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro/ (prejuízo) líquido do período	357.866	(439.817)	1.807.433	1.691.998
Depreciação, exaustão e amortização	355.608	373.535	1.402.778	1.403.518
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	10.764	(1.455)	(29.005)	(9.767)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.058)	2.958	(5.872)	7.127
Variações cambiais e monetárias, líquidas	285.544	284.339	2.273	(1.442.918)
Despesas com juros líquidas	278.468	242.654	874.975	1.000.287
Ganhos com derivativos, líquidos	108.134	(30.092)	(73.271)	(528.839)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(217.772)	780.666	(192.504)	780.666
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	13.457	(257.874)	229.445	537.378
Juros sobre passivo atuarial	9.505	11.132	38.022	36.856
Provisão/ (reversão) para contingências	10.005	9.163	35.645	20.498
Provisão/ (reversão) para plano de remuneração baseado em ações	(5.516)	3.184	33.715	2.808
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	4.180	796	39.897	9.505
Provisão/ (reversão) para abatimentos programa de fidelidade	698	11.252	(9.497)	(35.497)
Provisão/ (reversão) para perdas nos estoques e baixas	12.423	(4.902)	24.384	9.564
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	35.061	288.117	66.707	316.646
Baixa parcial de ativos intangíveis	18.845	-	18.845	78.799
Outras provisões / (reversões)	313.028	48.278	293.591	135.949
Redução/ (aumento) em contas a receber	(406.366)	(89.417)	(662.459)	190.377
Aumento/ (redução) em estoques	188.268	135.617	76.364	(39.304)
Redução/ (aumento) em tributos a recuperar	(245.280)	(274.601)	(282.600)	(39.689)
Redução/ (aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	125.019	(505.325)	410.879	(483.406)
Aumento/ (redução) de fornecedores	(20.178)	14.569	63.236	(4.696)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	148.806	934.148	430.469	1.103.688
Pagamento de juros	(282.472)	(271.046)	(1.006.869)	(1.102.090)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(192.862)	(147.015)	(598.617)	(545.751)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	2.229	(43.574)	(37.970)	(90.532)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	906.404	1.075.290	2.949.994	3.003.175
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações financeiras	820.380	48.743	687.274	(1.053.381)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(537.501)	(1.213.359)	(1.780.302)	(2.324.338)
Recebimentos por venda de ativos	23.596	3.460	84.694	35.235
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	306.475	(1.161.156)	(1.008.334)	(3.342.484)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	143.516	1.311.738	2.561.954	5.665.635
Liquidação de operações com derivativos	(107.509)	98.023	39.695	117.261
Pagamento de empréstimos	(1.431.910)	(1.753.202)	(4.533.736)	(4.853.038)
Pagamento de dividendos	(199.827)	-	(570.568)	(299.926)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Recuperação de ações próprias	(83)	-	(83)	-
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(1.595.813)	(343.441)	(2.494.224)	638.446
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	19.991	(24.603)	14.700	(161.686)
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(362.943)	(453.910)	(537.864)	137.451
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	2.068.607	1.614.697	1.477.246
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	(362.943)	1.614.697	1.076.833	1.614.697
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	(362.943)	(453.910)	(537.864)	137.451

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	4T17	4T16	2017	2016
Resultado Líquido	357.866	(439.817)	1.807.433	1.691.998
Resultado financeiro, líquido	735.777	159.418	1.018.840	(1.101.100)
Imposto de renda e contribuição social	77.948	(237.717)	431.632	726.195
EBIT	1.171.591	(518.116)	3.257.905	1.317.093
Depreciação, amortização e exaustão	355.608	373.535	1.402.778	1.403.518
EBITDA¹	1.527.199	(144.581)	4.660.683	2.720.611
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,6%</i>	<i>-5,8%</i>	<i>44,3%</i>	<i>27,5%</i>
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(217.773)	780.666	(192.504)	780.666
Complemento de provisão para Remuneração Variável	26.474	-	26.474	-
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, intangíveis, impostos	19.908	2.224	68.012	120.893
Baixa de ativo intangível - Acordo de pesquisas (FuturaGene)	18.845	-	18.845	-
Baixa de Estoque de Madeira por dano	16.321	-	16.321	-
Provisão de perda para venda e sucateamento de Máquinas Florestais	14.032	-	14.032	-
Acordo de conflito de terras	-	-	13.690	-
Venda do Centro de Distribuição - Anchieta	-	-	(31.359)	-
Baixa de terras e impairment de florestas (Piauí)	-	276.921	-	276.921
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	-	(3.004)
Franquias com sinistros do período	-	-	-	2.960
Equivalência patrimonial	(1.058)	2.958	(5.872)	7.127
Outros	21.159	(16.596)	26.578	(302)
EBITDA Ajustado	1.425.106	901.595	4.614.899	3.905.873
<i>Margem EBITDA</i>	<i>45,4%</i>	<i>36,1%</i>	<i>43,9%</i>	<i>39,5%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T17				4T16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	2.099.264	1.043.056	-	3.142.320	1.518.598	979.145	-	2.497.743
Custo dos Produtos Vendidos	(1.096.140)	(722.466)	-	(1.818.606)	(1.054.285)	(689.678)	-	(1.743.963)
Lucro Bruto	1.003.125	320.590	-	1.323.714	464.313	289.467	-	753.780
<i>Margem Bruta</i>	<i>47,8%</i>	<i>30,7%</i>	<i>0,0%</i>	<i>42,1%</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,6%</i>	<i>0,0%</i>	<i>30,2%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	164.966	(317.089)	-	(152.123)	(1.048.938)	(222.958)	-	(1.271.896)
Despesas com vendas	(47.574)	(80.711)	-	(128.284)	(40.872)	(65.658)	-	(106.530)
Despesas gerais e administrativas	(60.508)	(112.371)	-	(172.879)	(40.781)	(75.736)	-	(116.517)
Outras receitas (despesas) operacionais	273.047	(125.065)	-	147.982	(967.285)	(78.606)	-	(1.045.891)
Equivalência Patrimonial	-	1.058	-	1.058	-	(2.958)	-	(2.958)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.168.090	3.501	-	1.171.591	(584.625)	66.509	-	(518.116)
Depreciação, Exaustão e Amortização	254.306	101.301	-	355.608	271.601	101.934	-	373.535
EBITDA	1.422.396	104.802	-	1.527.199	(313.024)	168.443	-	(144.581)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>67,8%</i>	<i>10,0%</i>	<i>0,0%</i>	<i>48,6%</i>	<i>-20,6%</i>	<i>17,2%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-5,8%</i>
EBITDA Ajustado¹	1.164.386	260.720	-	1.425.106	649.136	252.457	-	901.592
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>55,5%</i>	<i>25,0%</i>	<i>0,0%</i>	<i>45,4%</i>	<i>42,7%</i>	<i>25,8%</i>	<i>0,0%</i>	<i>36,1%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(735.777)	(735.777)	-	-	(159.418)	(159.418)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.168.090	3.501	(735.777)	435.814	(584.625)	66.509	(159.418)	(677.534)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(77.948)	(77.948)	-	-	237.717	237.717
Lucro Líquido do Exercício	1.168.090	3.501	(813.725)	357.866	(584.625)	66.509	78.299	(439.817)
<i>Margem Líquida</i>	<i>55,6%</i>	<i>0,3%</i>	<i>0,0%</i>	<i>11,4%</i>	<i>-38,5%</i>	<i>6,8%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-17,6%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2017				2016			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	6.891.589	3.629.200	-	10.520.790	6.141.890	3.740.423	-	9.882.313
Custo dos Produtos Vendidos	(3.906.088)	(2.543.380)	-	(6.449.468)	(4.077.292)	(2.494.330)	-	(6.571.622)
Lucro Bruto	2.985.501	1.085.821	-	4.071.322	2.064.598	1.246.093	-	3.310.691
<i>Margem Bruta</i>	43,3%	29,9%	0,0%	38,7%	33,6%	33,3%	0,0%	33,5%
Receitas (Despesas) Operacionais	(104.984)	(756.949)	48.517	(813.418)	(1.347.491)	(646.107)	-	(1.993.598)
Despesas com vendas	(163.879)	(266.947)	-	(430.825)	(177.098)	(231.712)	-	(408.810)
Despesas gerais e administrativas	(185.141)	(343.833)	-	(528.974)	(149.485)	(277.615)	-	(427.100)
Outras receitas (despesas) operacionais	244.035	(152.041)	48.517	140.510	(1.020.907)	(129.654)	-	(1.150.561)
Equivalência Patrimonial	-	5.872	-	5.872	-	(7.127)	-	(7.127)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.880.517	328.872	48.517	3.257.905	717.107	599.986	-	1.317.093
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.007.280	395.497	-	1.402.778	1.006.222	397.298	-	1.403.520
EBITDA	3.887.797	724.369	48.517	4.660.683	1.723.329	997.284	-	2.716.444
<i>Margem EBITDA</i>	56,4%	20,0%	0,0%	44,3%	28,1%	26,7%	0,0%	0,0%
EBITDA Ajustado¹	3.675.465	922.274	17.159	4.614.898	2.745.777	1.160.096	-	3.905.873
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	53,3%	25,4%	0,0%	43,9%	44,7%	31,0%	0,0%	39,5%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(1.018.840)	(1.018.840)	-	-	1.101.100	1.101.100
Lucro antes do IRPJ e CSLL	2.880.517	328.872	(970.323)	2.239.065	717.107	599.986	1.101.100	2.418.193
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(431.632)	(431.632)	-	-	(726.195)	(726.195)
Lucro Líquido do Exercício	2.880.517	328.872	(1.401.955)	1.807.433	717.107	599.986	374.905	1.691.998
<i>Margem Líquida</i>	41,8%	9,1%	0,0%	17,2%	11,7%	16,0%	0,0%	17,1%

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 10,5 bilhões em 2017, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,6 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional: (i) celulose de eucalipto; (ii) fluff de fibra curta; (iii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iv) papel para imprimir e escrever revestido; (v) papelcartão; e (vi) papel tissue.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.